

OS MEMES COMO AUXÍLIO NA LEITURA MULTIMODAL CRÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Debora Sandyla Araújo Santos¹
Universidade Federal do Ceará

Resumo

Este artigo é baseado em um relato de experiência docente, em que tivemos a pretensão de estimular a criticidade leitora dos alunos adolescentes da rede privada de ensino da região metropolitana de Fortaleza, capital cearense. O referencial teórico é pautado nos eixos conceituais: linguagem online (BARTON; LEE, 2013) letramento multimodal (MOITA LOPES, 2013); multimodalidade e multiletramentos (ROJO, 2012) e leitura crítica (CASSANY, 2006). Dessa forma, almejamos escrever como se dão as análises críticas dos textos multimodais do gênero meme, em língua espanhola, por parte dos alunos do 3º ano do ensino médio, na construção de sentidos, a partir da perspectiva da literatura multimodal crítica online. Diante do exposto, acreditamos que os usos críticos do discurso devem estar presentes nas práticas discursivas da escola, a fim de conscientizar os alunos a uma leitura cidadã mais ativa na sociedade.

Palavras-chave: memes; letramento multimodal crítico; experiência docente

¹ Professora de Espanhol e Estudante do Curso Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras (CELEST) na Universidade Federal do Ceará (UFC). debora.sandyla@aluno.uece.br



LOS MEMES COMO AUXILIO EN LA LECTURA MULTIMODAL CRÍTICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA DOCENTE EN LA SALA DE CLASE DE LENGUA ESPAÑOLA

Resumen

Este artículo está basado en un relato de experiencia docente, en el que tuvimos la pretensión de estimular la criticidad lectora de los alumnos adolescentes de la red privada de enseñanza de la región metropolitana de Fortaleza, capital cearense. El referencial teórico es pautado en los ejes conceptuales: lenguaje online (BARTON; LEE, 2013) letramento multimodal (MOITA LOPES, 2013); multimodalidad y multiletramentos (ROJO, 2012) y lectura crítica (CASSANY, 2006). De esa manera, pretendemos escribir como suceden los análisis críticos de los textos multimodales del género meme, en lengua española, por parte de los alumnos del 3º año de la secundaria, en la construcción de los sentidos, a partir de la perspectiva de la literatura multimodal crítica online. Ante el expuesto, creemos que los usos críticos del discurso deben estar presentes en las prácticas discursivas de la escuela, al fin de concientizar los alumnos a una lectura ciudadana más activa en la sociedad.

Keywords: memes; letramento multimodal crítico; experiencia docente



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca compartilhar uma prática docente feita na sala de aula de língua espanhola, em uma turma de 3º ano do ensino médio da rede privada do município de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza, na qual os alunos apresentaram suas análises críticas e sociolinguísticas de Memes que se tornaram virais na rede hispana. Para a atividade os alunos foram orientados a investigar o teor humorístico/crítico por trás do texto literal presente nos memes escolhidos por eles e para tanto tiveram que pesquisar o contexto social presente naquela comunidade para que os mesmos fizessem sentido em sua realidade.

É sabido que os memes são uma ferramenta viral da internet, que faz uso de várias modalidades de texto e da linguagem online, na maioria das vezes, de forma clara e objetiva, seja com tom humorístico, crítico, social ou reflexivo. Os memes possuem grande alcance não somente por estarem nas redes sociais, mas também por sua característica reprodutora, pois seus autores recriam a todo instante, fazendo um discurso inicialmente singular tornar-se algo plural e representativo de uma comunidade que passa a ser global a partir do momento que é postado na internet.

Dessa forma, essa prática discursiva docente tem como objetivo principal sensibilizar os alunos pré-universitários para uma reflexividade e criticidade leitora na sala de aula. Os objetivos específicos foram: a) mostrar as análises críticas e sociolinguísticas dos memes pesquisados pelos alunos sob a perspectiva dos estudos críticos do discurso e dos letramentos multimodais; b) analisar o nível de compreensão dos recursos semióticos em língua espanhola para além do literal, dos alunos nas redes.

A intervenção docente aconteceu por meio da aplicação de uma atividade de investigação de um meme em língua espanhola e da posterior análise desses textos multimodais. Os alunos analisaram os memes em seus contextos linguístico, histórico, culturais e sociais para a melhor compreensão dos mesmos, já que o simples entendimento do que está escrito, na maioria das vezes, não é suficiente para entender a mensagem que o autor quer repassar, esta que geralmente está para além das linhas (CASSANY, 2006). Dita atividade, com teor avaliativo, foi passada para casa, pois, para pesquisar os memes, os alunos necessitariam ter acesso à internet, recurso não disponibilizado pela escola. A turma possui 30 alunos, e como só tínhamos uma aula de 50 minutos para as apresentações, dividimos a turma em 6 grupos de 5 alunos cada. Para preservar a identidade dos jovens, não divulgaremos seus nomes, e nos referiremos aos trabalhos pelo número dos grupos.



2 OS MEMES NAS REDES SOCIAIS E LINGUAGEM ONLINE

Nos tempos modernos e com a popularização da internet as redes sociais ganharam grande destaque como uma nova ferramenta de diálogo interativo em condições de comunicação imediata. A cada dia as pessoas têm a capacidade de inovar em suas práticas discursivas, impulsionadas pelo advento da internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A internet fornece um ambiente que, embora instável, propicia a geração de novos gêneros que fazem sucesso nas redes, como os memes, que são de fácil reprodução, possibilitando a capacidade da rápida adaptação dos sujeitos, que passam a percorrer variados espaços sociais, sejam eles reais ou virtuais.

Não há dúvidas de que as inovações tecnológicas vêm mudando, em uma frequência e rapidez cada vez maiores, a vida das pessoas. Isto aconteceu com o rádio, com a televisão, e agora com a internet. As redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter* têm causado impacto na sociedade. Entende-se, aqui, impacto por tudo aquilo que gera mudança e reflexão no comportamento de um indivíduo.

Marshall McLuhan bem expressou isso, há mais de quarenta anos, em relação à televisão:

O meio, ou processo, de nosso tempo - a tecnologia elétrica - está remodelando e reestruturando padrões de interdependência social e cada aspecto de nossa vida pessoal. Por ele somos forçados a reconsiderar e reavaliar praticamente todos os pensamentos, todas as ações e todas as instituições anteriormente aceitos como óbvios. Tudo está mudando você, sua família, sua educação, sua comunidade, seu trabalho, seu governo, suas relações com "os outros". E está mudando dramaticamente. (MCLUHAN apud BARTON; LEE, 2013, p. 11).

Esta mudança dramática citada pelo autor tem sido potencializada nos últimos anos, agora com a difusão em massa das redes sociais, ainda hoje vistas com maus olhos por alguns profissionais da educação. Possuem vasto material de pesquisa linguística através da linguagem online, internetês, constantemente empregado e cada dia mais presente e evidenciado nos contextos escolares, nas salas de aula, sendo um reflexo da convivência rotineira dos alunos.

Muitos professores temem que o uso frequente do internetês substitua o espaço físico, porém, sendo seu uso praticamente impossível de ser barrado nos dias



atuais, se faz necessário entender estas práticas tão legitimadas na vida dos alunos. É fato que a comunicação mediada por computador/celular/tablet, entre outros, é o mais simplificada, objetiva e rápida possível, pois a internet pede rapidez e praticamente não admite lentidão.

É fundamental que o professor de alunos “cibernéticos” entenda a relação linguística, social e afetiva que há nesse meio e proponha ferramentas de intervenção de modo a aproximar a realidade educacional à cibernética, comumente utilizada pelos alunos, alinhando teoria e prática, aprendizado virtual e aprendizado real, além de desenvolver reflexões e senso crítico acerca do que eles leem e produzem nas redes como algo frutífero.

A internet também é um meio propício para o aprendizado e prática de línguas estrangeiras (LE) por possuir uma característica extremamente multilíngue. Enquanto alguns receiam a ameaça ortográfica e gramatical de muitas línguas através de elementos do internetês, a internet fornece grande recurso para o estudo e aquisição de LE. Os sites de web 2.0, aqueles que promovem interação entre seus usuários, propiciam diálogos de pessoas em diversos lugares do mundo que entram em acordo ao gerar uma comunicação através de uma língua em comum. Muitos professores ou detentores de conhecimento ensinam gratuitamente através de vídeos, imagens e posts em blogs, transformando algo teórico em puramente prático e eficaz. Independente da utilidade que é dada às redes sociais, a probabilidade de se acessar o Instagram, por exemplo, e não ter contato com nenhuma língua estrangeira é praticamente nula em um meio de *hashtags*, *likes*, *stories*, *tags*, *memes*, entre outros, fazendo com que qualquer pessoa aprenda alguma coisa, direta ou indiretamente, desde seu primeiro acesso.

O meme, gênero universal objeto de nossa pesquisa, possui característica multimodal, cibernética e multilíngue, pois é reproduzido e adaptado em vários idiomas. De acordo com Silva (2016),

O conceito de meme surgiu no contexto da proposta revolucionária de Richard Dawkins, em sua obra “O gene egoísta”, publicada originalmente em 1976. De origem grega, meme é a abreviação de *mimeme*, que significa imitação. Segundo o autor, assim como o gene, que é uma representação biológica e natural do ser humano, o meme seria seu correspondente meramente cultural, pois é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, por meio das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo. (SILVA, 2016, p. 26).



Silva (2016) afirma que, segundo Dawkins (2007):

Exemplos de memes são melodias, ideias, *slogans*, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Tal como os genes se propagam no *pool* gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no *pool* de memes saltando de cérebro para cérebro (Grifo do autor) (DAWKINS, apud SILVA, 2016, p. 26).

Entretanto, de acordo como o autor, “para os memes, a variação não é dada em cópias perfeitas, mas sim a partir de alterações que aumentam a chance de a ideia conservar-se viva, mesmo que modificada” (SILVA, 2016 p. 27). Ou seja, no meme encontramos uma informação inicial, um processamento da mesma e a partir deste uma nova reprodução, o que aumenta as possibilidades de novas criações e discursos críticos.

Blackmore (1999), citada por Silva (2016), defende que

[...] quando você imita alguma outra pessoa, algo é passado adiante. Este ‘algo’ pode então ser passado adiante novamente, e de novo, e assim ganhar vida própria. Podemos chamar esta coisa de uma ideia, uma instrução, um comportamento, uma informação... Mas se nós vamos estudá-la precisamos dar a ela um nome. Felizmente, há um nome. É o ‘meme’. (Tradução da autora) (BLACKMORE apud SILVA, 2016, p. 26, tradução da autora).

Os memes têm um enorme poder de influência sobre os valores da própria comunidade onde estão. Existe uma troca e uma promoção de informação independente, aliada à criatividade de cada grupo ou indivíduo, estabelecendo um conjunto de relações entre eles, independente da língua usada. Um aluno brasileiro tem acesso, em segundos, a um meme criado em outro continente. Um grande exemplo disso está nos jogos da Copa do Mundo de Futebol, onde a todo instante os usuários da internet estão produzindo memes e difundindo suas criações, que por sua vez são readaptadas, recriadas e repostadas de acordo com a comunidade local do indivíduo, gerando identidades *glocais* em espaços públicos online (BARTON, LEE, 2013). Ou seja, os indivíduos estão em um meio globalizado, porém não abandonam sua identidade e comunidade da qual participam. Os mesmos autores ainda reforçam que “uma comunidade verdadeiramente globalizada deve ser dinâmica e diversificada, o que abre espaço para o desenvolvimento espontâneo de diferentes línguas e culturas” (p. 113).



Hoje em dia o meme não é usado somente no aspecto cômico, mas também para críticas sociais, difusão de informações em massa e, como estamos discutindo, para fins educacionais. Por possuírem características universais, os memes têm a capacidade de unir culturas, promovendo relações multilíngues em diferentes contextos, principalmente no ensino de língua estrangeira como trabalharemos neste artigo.

3 LETRAMENTOS MULTIMODAIS CRÍTICOS

A internet e todo seu ambiente online, especialmente as redes sociais, oferecem importantes práticas de linguagem que têm se destacado no âmbito da pesquisa acadêmica em linguística aplicada. Práticas estas que são carregadas de funções sociais, ideologias, diversidade e identidade que nos fazem observar que vivemos em um mundo textualmente mediado, onde os textos são parte do tecido da vida social (BARTON, LEE, 2013). Os memes da internet são uma prática de letramento, pois refletem na vida das pessoas mediante seus textos escritos, contribuindo para o conhecimento cultural acerca do tema proposto. Os estudos dos letramentos têm raízes na sociolinguística, no entanto se diferenciam em seu carácter escrito mediante a fisicalidade dos textos, enquanto esta segunda se atém a eventos de fala. Shirley Brice Heath (1982), uma das primeiras pesquisadoras dos estudos do letramento, define tais eventos como “toda escrita em que um fragmento de texto é parte integrante da natureza das interações e dos processos interpretativos dos participantes.” (HEATH apud BARTON, LEE, 2013, p. 25).

Além do mais, os memes são caracteristicamente multimodais, pois possuem várias modalidades de linguagem, fazendo com que a comunicação se torne mais ampla através de diferentes formas de escrita como, por exemplo, negrito, itálico e sublinhado, imagens e, inclusive, os vídeos encontrados na internet.

Jewitt (2010) complementa que

[...] a multimodalidade compreende a comunicação e a representação em toda a amplitude da linguagem, incluindo as formas usadas pelas pessoas como imagens, gestos, olhar, postura e a relação entre eles. Essas formas servem de suporte para o discurso, com o objetivo de modificá-lo ou reforçá-lo. (JEWITT apud PINHEIRO, 2016, p. 48).



Desta forma, a modalidade de imagem inserida nos memes serve para reforçar ou modificar a ideia passada pela modalidade escrita; em alguns memes também só é possível compreender a informação com o auxílio da imagem, fazendo com que esta combinação alcance os objetivos propostos da comunicação em seus diversos contextos.

Assim sendo, deduzimos que a linguagem como um todo é por si só multimodal, pois esta é tida como um modo significativo de comunicação, em especial no contexto de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira, onde os alunos precisarão ir para além das linhas para inferir a informação, como explica Cassany (2006):

Compreender as linhas de um texto se refere a compreensão do significado literal, a soma do significado semântico de todas as palavras. Entre as linhas, significa compreender tudo o que se deduz das palavras, ainda que não seja dito explicitamente: as inferências, as pressuposições, a ironia, os duplos sentidos, etc. E o que há detrás das linhas é a ideologia, o ponto de vista, a intenção e a argumentação que aponta o autor. (CASSANY, 2006, p. 52, tradução da autora).

Conseqüentemente, quando o indivíduo ler um meme na internet e entende o que está escrito em suas linhas, mesmo sendo elas em língua estrangeira, reforça-se a ideia de multilinguístico virtual, pois os sujeitos entram em comum acordo para gerar uma comunicação mais ou menos eficaz na internet. Compreender um meme entre as linhas é ir além do que está literalmente escrito ou visto na imagem. O leitor precisa entender o contexto no qual está inserido aquele texto para interpretar a ironia, o humor ou qualquer que seja a intenção do autor. A compreensão para além das linhas de fato é uma prática de letramento multimodal, pois aqui não basta compreender o que se diz, mas inferir a proposta do autor ao criá-lo; essa tarefa pode não ser das mais simplificadas, pois é necessário que o leitor de fato esteja a par do entorno ao qual se pretende referir o autor, para que finalmente possa decodificá-lo.

A internet é um ambiente democrático, assim como os memes que lá estão disponíveis para compartilhamento, comentários, críticas e inclusive recriações. Para Cassany (2006) a democracia se baseia também na capacidade de compreender, em habilidades de leitura, compreensão e reflexão dos cidadãos. Ou seja, a prática da leitura é também uma prática ideológica, comunitária e reflexiva; onde se contempla a escrita e o ponto de vista do autor; pois “ler e compreender é também uma tarefa social” (CASSANY, 2006).



A leitura deve ser algo mais abrangente do que simplesmente ler as linhas de um texto, pois a sociedade letrada exige algo mais amplo, para além, e essa cultura deve ser iniciada na escola. Como afirma Rojo:

[...] ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. (ROJO, 2004, p. 02).

Sabendo que os jovens do ensino médio fazem isso constantemente em suas redes sociais, podemos pensar que não há tanta complexidade em interpretar um meme, já que faz parte de seu cotidiano cibernético. Os alunos estão o tempo todo dando *likes*, compartilhando e até mesmo criando seus próprios memes, na maioria das vezes usando sua autoimagem nas redes, seja com o intuito de ter êxito e se tornarem virais ou simplesmente como uma brincadeira entre si. No entanto, analisar uma produção multimodal em língua estrangeira que está inserida em um contexto um pouco ou muito distante deles, pode tornar-se uma atividade trabalhosa, todavia, para além da complexidade buscamos promover aos alunos um evento/prática de letramento possibilitando-lhes uma (re)leitura social.

4 A SALA DE AULA: O RELATO DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Inicialmente, a abordagem docente começou com a observância do interesse dos alunos em compartilhar memes e também em criá-los, por parte da professora. Era de se reparar que os alunos frequentemente produziam memes entre si e até dos professores e compartilhavam nas redes sociais e no grupo de *chat* da sala. A partir disso, se pensou em trazer tal proximidade com esse tipo de texto para o contexto hispânico, com o intuito de gerar acercamento e interesse dos alunos por esse meio.

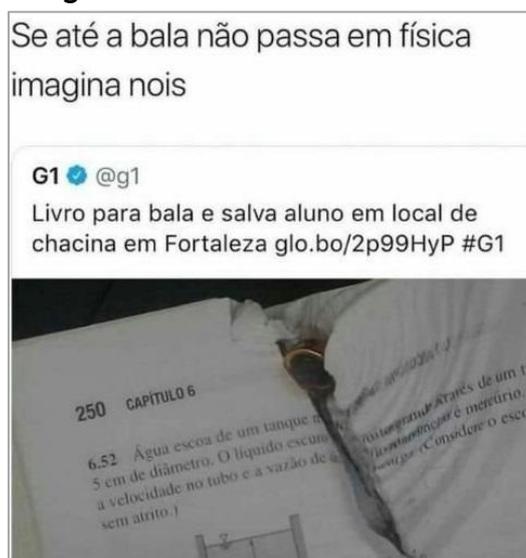
A princípio se explicou aos alunos que iriam fazer um trabalho em equipe onde teriam que pesquisar um meme em língua espanhola e explicar seu contexto para além das linhas, o que requeria uma explicação linguística, social, histórica, cultural, entre outras. Para esta atividade se fazia necessário que os alunos investigassem tudo o que fosse preciso para a compreensão do meme em sua totalidade. Além disso, os alunos



foram orientados a buscar memes próprios da realidade hispânica para que pudessem se aprofundar melhor no âmbito da disciplina. Também foi feita uma breve explicação do que seria a sociolinguística e a necessidade dessa compressão mais abrangente. Foram usados como exemplos os diversos memes que são feitos relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para o qual se prepararam durante todo o ano. Os alunos concordaram que para entender qualquer meme relacionado ao ENEM seria necessário compreender o que era o Exame, bem como a sua importância na vida de estudantes no último ano do ensino médio.

Em seguida, foi mostrado o meme abaixo, criado a partir de uma chacina que ocorreu em uma praça situada em bairro universitário da cidade de Fortaleza, quando o livro de Física de um adolescente o protegeu de um ferimento à bala. A partir desse evento o meme viralizou na internet, fazendo piada com a matéria de Física, considerada difícil por muitos alunos.

Figura 1: Física salvadora de vidas



Fonte: <<http://www.naoentreaki.com.br/2728380-fisica-salvadora-de-vidas.htm>>. (Adaptado).

A priori, os alunos se mostraram empolgados e não apresentaram objeção em executar a atividade. No entanto, posteriormente, duas alunas comentaram que “memes não caem no Enem”, questionando a relevância da dita atividade. Esses comportamentos dizem bastante sobre a identidade de alguns alunos. Primeiramente, a noção de que no último ano do ensino médio somente se pode estudar conteúdos programáticos que possam vir a aparecer em questões do Exame. Ademais, nos revela a falta de consciência da relevância do que é produzido na internet, geralmente visto



como algo menor, mal feito e sem conteúdo; uma crença muito comum no meio educacional por parte de pais, alunos e professores.

4.1 Análises dos memes por parte dos alunos

Na intenção de preservar a identidade dos alunos nos referiremos a eles numerando os grupos de apresentação.

O Grupo 1 apresentou um meme cujo contexto era o narcotráfico colombiano. Na imagem é possível identificar duas expressões “*balazo y pal rio*”, que literalmente querem dizer “mete bala e joga no rio” (tradução da autora). Esse meme não é de simples compreensão, pois somente o entendimento das linhas, ou seja, literal do texto, não é suficiente para entender a proposta do autor. Consequentemente, os alunos tiveram que fazer uma leitura mais crítica e pesquisa aprofundada para entender o que estaria por trás dessas linhas. Posteriormente o grupo apresentou que o meme faz as críticas para a criminalidade colombiana, visando o cenário no qual nem mesmo o próprio exército consegue deter a quantidade de criminosos, muito menos conter o tráfico nas regiões mais afetadas, sendo Barranquilla uma delas. O meme faz apologia à pena de morte que, no ponto de vista do autor, seria a melhor solução para a criminalidade no país.

Figura 2: Balazo y pal rio



Fonte: <https://www.taringa.net/+apuntes_y_monografias/simple-y-sencillo-balazo-y-pal-rio_h5bjz>.

Dois grupos (Grupo 2 e Grupo 3) apresentaram o mesmo meme com interpretações semelhantes. O meme se tratava da posse do príncipe de Astúrias,



Felipe de Borbón, como rei da Espanha. A imagem viralizou na Espanha dando origem a vários outros memes com as mesmas palavras “já era hora” (tradução da autora).

O Grupo 2 contextualizou a história de espera de Felipe Borbón como um herdeiro do trono espanhol que foi “treinado” por toda a vida para assumir o reinado de seu país. Com nove anos Felipe fez seu primeiro discurso em público diante das cortes espanholas ao ser nomeado príncipe de Astúrias e herdeiro da Coroa e com doze anos presenciou uma tentativa de golpe de estado a fim de que aprendesse com o pai a ter postura e atitudes de rei.

O Grupo 3 explicou que o motivo do meme ter feito tanto sentido e sucesso na Espanha se deu pelo fato de que, somente aos 46 anos de idade Felipe foi nomeado rei, depois de toda uma vida sendo preparado para o posto. O motivo de sua coroação foi a abdicação de seu pai, após ter feito diversas cirurgias e já não ter mais disposição física e mental para a nobreza, visto que no ano de 2014, quando assumiu, o país estava passando por uma enorme crise, com altos índices de desemprego; seria este o motivo da fila diante do “escritório de emprego” (tradução da autora) que aparece na imagem.

Figura 3: La abdicación del rey Juan Carlos I en favor de Felipe Bordón



Fonte: <<https://laprensa.peru.com/actualidad/noticia-memes-juan-carlos-abdica-felipe-borbon-bromas-game-of-thrones-rey-leon-26513>>.

O Grupo 4 apresentou o meme no qual aparece o diretor de cinema Guillermo del Toro em sua conferência em que respondeu a uma pergunta que lhe fizeram sobre seu triunfo no globo de ouro, quando foi premiado como melhor diretor pelo filme “A forma da Água”. Um jornalista lhe perguntou como conseguia ver o lado escuro da natureza, sua fantasia e seu terror, e ao mesmo tempo ser uma pessoa alegre e amorosa. De imediato Del Toro respondeu com a afirmação “porque sou mexicano”



(tradução da autora). Orgulhosos, os mexicanos começaram a reproduzir o meme respondendo a diversas perguntas comumente feitas a eles sobre seus costumes e hábitos.

Figura 4: ¿Por qué a todo le ponen picante?



Fonte: <<https://www.elmanana.com/inspira-memes-frase-porque-soy-mexicano-memes/4274885>>.

Figura 5: ¿Por qué sabes partir tan bien el aguacate?



Fonte: <<https://historiasvirales.tk/del-toro-responde-a-los-problemas-del-mundo-con-una-frase-porque-soy-mexicano-hay-memes/>>. (Adaptado).

O Grupo 5 apresentou o meme com o técnico da seleção espanhola de futebol, Vicente del Bosque, que diz “*feliz, incomodado, ganhando, perdendo, exaltado, tranquilo. Vicente del Bosque, um homem de muitas emoções*” (tradução da autora). O técnico é conhecido por aparentar ser um homem sério e centrado na maioria das vezes em que a seleção entra em campo. Independente do seu estado de ânimo, suas



feições não costumam mudar, o que dá margem para vários memes com sua imagem. Este meme tem tom humorístico por conta própria, sem que o aluno precise saber quem é Del Bosque, no entanto, o efeito cômico e o entendimento se tornam completos quando o leitor tem o conhecimento total das informações que aparecem no texto.

Figura 6: Vicente del Bosque, un hombre de muchas emociones



Fonte: <<http://desmotivaciones.es/5350848/Vicente-del-bosque>>.

O Grupo 6 apresentou um meme de um jogo de futebol entre Brasil e Colômbia na Copa América de 2015, sediada no Chile, ocasião em que o jogador colombiano Halcón empurra o brasileiro Neymar. Os alunos analisaram diversos fatores para o entendimento do meme. O primeiro é que Halcón também pode significar “falcão”, fazendo alusão a uma ave, como se esta tirasse o pulmão de Neymar. No entanto, leitores com maior conhecimento assimilariam que na verdade Halcón se refere ao jogador da seleção adversária, o que possibilitaria o entendimento do meme em sua inteireza. O segundo ponto está no efeito de humor existente no trocadilho feito entre o nome do jogador, que toma uma atitude semelhante a uma ave, avançando em Neymar. Ademais o jogador brasileiro é conhecido mundialmente por suas frequentes quedas em campo e por sofrer muitas faltas por parte de seus adversários, outro motivo para a criação de diversos memes relacionados à sua imagem.



Figura 7: Colombia vs Brasil Copa América Chile 2015



Fonte: <<https://br.pinterest.com/pin/464574517788600738/>>.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, constatou-se que os alunos apresentaram trabalhos cuja leitura foi para além da tradução literal exposta nos memes. Identificou-se que os memes apresentados pelos grupos 1 e 6 possuem maior grau de complexidade para entendimento, pois é necessária pesquisa mais aprofundada, caso não se tenha o conhecimento prévio necessário para sua compreensão total. O meme da figura 2, por exemplo, continha a expressão colombiana “*pal rio*” que não foi encontrada pelos alunos em dicionários, fazendo com que os mesmos se detivessem a fazer busca mais refinada entrando em contato com próprios nativos da região, através da internet. Esse comportamento reforça a ideia de Barton e Lee (2013), quando colocam a internet como um meio propício para encontros multilíngues através de mensagens instantâneas. Já o meme apresentado pelos alunos do grupo 6 necessita, além do conhecimento da língua espanhola, familiaridade futebolística mais ampla; somente assim se entenderia o efeito de humor proposto pelo autor, em conformidade com o que afirma Cassany (2006): para entender o duplo sentido e a ironia de um texto se faz necessário que o leitor vá para além das linhas para entender o ponto de vista e a intenção do autor.

Observou-se também que os memes apresentados pelos grupos 2, 3, 4 e 5 mostram um nível de entendimento literal mais simples para falantes do português, no entanto dependem inteiramente da interpretação da imagem para que se tenha uma conclusão eficaz do meme. No meme do grupo 2, por exemplo, era importante saber



quem era o homem a comemorar, na imagem, bem como sua história de longa espera pela coroa. No meme dos grupos 3 e 4, era necessário saber o contexto no qual se encontrava Guillermo del Toro e o porquê da resposta nacionalista imediata. No meme do grupo 5, era importante que o leitor soubesse quem é Vicente del Bosque, a profissão que exerce, esta que por muitas vezes é marcada com feições eufóricas, e o que ele representa para seu país.

Os estudantes comentaram, após a atividade, que acharam interessante fazer este tipo de leitura, já que não estavam tão habituados a pesquisar e interpretar memes feitos em outros países. Concordaram que, de fato, essa interpretação crítica e aprofundada é importante para qualquer indivíduo como cidadão, inclusive para o vestibular, quando se exige cada vez mais inferência e conhecimento de mundo.

Reconhecemos que a atividade teria sido mais produtiva caso tivesse sido feita em grupos menores ou individualizada, no entanto, é necessário esclarecer que a maioria das escolas dispõe somente de uma aula semanal de 50 minutos para língua estrangeira, tendo o professor de concluir os conteúdos programáticos com rigor, restando pouco tempo para atividades extras que “fogem” do planejamento da escola.

Com essa análise das práticas de letramento multimodal crítico em sala de aula, almeja-se mostrar que a reflexividade linguística no ensino de língua estrangeira é possível e necessária na rede regular de ensino, principalmente se associadas às teorias dos multiletramentos, da multimodalidade e dos estudos críticos do discurso, especialmente quando estas são relacionadas à cibercultura, um meio tão comum na vivência da maioria dos alunos do ensino médio. A leitura crítica e a reflexividade servem como alicerce no processo de formação social dos aprendizes, de modo a instigá-los a construir uma visão mais crítica de mundo, garantindo-lhes participação ativa na sociedade.

Conclui-se desta pesquisa, que é necessária uma reavaliação do currículo nas escolas, de modo especial no último ano do ensino médio, uma vez que muitos profissionais da educação criticam o uso da internet, o que desenvolve certo preconceito a essa ferramenta que, além de ser tão útil, proporciona interações multilíngues, fazendo com que o indivíduo não só tenha conhecimento da realidade do outro, mas também a respeite.

Finalmente, restou evidenciada a necessidade não somente de mais estudos nessa área de letramentos multimodais críticos nas escolas, mas também de práticas docentes que incentivem o bom uso da cibercultura, bem como leituras mais criteriosas, a fim de formar cidadãos e não meros espectadores.



REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BARTON, David. *Linguagem Online: textos e práticas digitais* / David Barton, Carmen Lee; tradução Milton Camargo Mota. - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BLOMMAERT, Jan; RAMPTON, Ben. *Language and superdiversity*. *Diversities*, vol. 13. n. 2, 2011. Disponível em: <www.unesco.org/shs/diversities/vol13/issue2/art1>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- JEWITT, Carey. *An introduction to multimodality*. In: JEWITT, Carey. (Ed.). *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. London/New York: Routledge, 2010. p. 15-30.
- CASSANY, Daniel. *Tras las líneas. Sobre la lectura contemporánea*. Barcelona: Anagrama, 2006.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. (Org.). *Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo: Parábola, 2013.
- PINHEIRO, Michelle. ALENCAR, Claudiana. Práticas transidiomáticas na aula de Língua Espanhola: um relato de atividade multimodal na escola pública. *Horizontes de Linguística Aplicada*. Brasília, ano 15, n. 2, p. 29, outubro de 2016.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE/CENP, 2004. Disponível em: <http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- SILVA, Luciana Idalgo. *O uso do facebook no contexto escolar: os gêneros meme e fotopoema para a produção textual em língua inglesa*. 2016. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2278/1/LD_PPGEN_M_Silva%2C%20Luciana%20Idalgo%20da_2016.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

